COMUNICAÇÕES - 4.2 AMEAÇAS AO PATRIMÔNIO CULTURAL: PRESERVANDO A DIVERSIDADE CULTURAL EM FACE DO DESENVOLVIMENTO DESENFREADO

MOVIMENTO HIP HOP: A MANIFESTAÇÃO NA CIDADE COMO FORMA DE RESISTÊNCIA.

Gabriela Werneck Renault (gabriela.renault@estudante.ufjf.br)

Euber Masiero Junior (euber.junior@estudante.ufjf.br)

Maria Fernanda Assunção (maria.assuncao@arquitetura.ufjf.br)

Maria Fernanda Krusemark (mariafernanda.krusemark@estudante.ufjf.br)

O trabalho aborda o Hip Hop em Juiz de Fora - Minas Gerais (MG), enquanto movimento identitário, sobretudo de moradores das periferias da cidade. Tal estudo advém do exercício proposto no componente curricular de Projeto de Arquitetura e Urbanismo VII, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora, ministrado pelas professoras Angélica Vidal e Mônica Olender. O trabalho foi desenvolvido pelos discentes da graduação Euber Masiero, Gabriela Renault, Maria Fernanda Assunção e Maria Fernanda Krusemark.

Tendo em vista que nenhum dos estudantes participa do movimento, se colocaram como corpos de escuta, por não se tratar de seu local de fala. Salienta-se que os entrevistados consentiram com a difusão dos conteúdos para fins acadêmicos, no sentido de ampliar a divulgação da cultura de rua. Desse modo, corroborando com a temática do Simpósio do ICOMOS no que tange à discussão das consequências do modelo de desenvolvimento

insustentável, um típico caso que tangencia os direitos humanos ao acesso à cidade e à cultura.

Nesse sentido, vê-se como fundamental movimentos de impulso ao reconhecimento de como se manifesta e a relação da comunidade com o movimento, destacando a ação política transformadora, de ênfase racial/étnica e juvenil. Nota-se que o Hip Hop está ligado aos espaços públicos da cidade e utiliza tais ambientes para a expressão da cultura urbana, sem a premissa de um espaço físico definido, capaz de acontecer desde que exista a iniciativa.

O estudo surge de uma pesquisa exploratória através do diálogo com integrantes em diferentes frentes, a fim de descobrir o papel político e cultural desempenhado no processo de ocupação da cidade, bem como entender as relações com as dinâmicas do meio urbano. A metodologia se pautou na pesquisa de campo - no Viaduto Arquiteto Hélio Fadel Araújo, no Bairro Bandeirantes e no Bairro Santa Cândida, todos na cidade de Juiz de Fora, além da revisão bibliográfica (destaque à tese de doutorado da jornalista Tâmara Lis Reis Umbelino) e na realização de entrevistas.

Ademais, no âmbito da perspectiva da preservação do patrimônio, o estudo traz a reflexão sobre a busca por definições de materialidades na sociedade ocidental quando há o que ser trabalhado e pesquisado no âmbito imaterial, principalmente no caso em que a efemeridade e o nomadismo costumam ter relevância para a sobrevivência do próprio movimento. Assim, expõe que no contexto capitalista globalizado, a falta de aprofundamentos na importância de cada movimento, enquanto cultura-patrimônio local, e suas consequentes demandas para continuar existindo, evidencia as dificuldades de sua assunção, como resistência não somente contra a segregação e a violência cotidiana ligada a diferenças de classe, de raça e de gênero, mas também à falta de notoriedade e de, por vezes, abandono estatal.

Palavras-chave: movimento hip hop; bem imaterial; cidade; cultura e resistência.